



PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA

NOTA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Procurador-Geral da República nunca tomou a iniciativa de se referir a qualquer caso surgido no seio do futebol português e nunca directa ou indirectamente favoreceu o pedido de comentários sobre o tema.

Solicitado e solicitado com insistência para que o fizesse, entendeu que se não devia remeter ao silêncio através de uma recusa que corresponderia a uma falta de consideração pelo desporto, pelo futebol e pelos cidadãos. Acresce que na sociedade aberta em que queremos viver não devem existir temas tabu, nem sectores da sociedade intocáveis.

Por isso é que sempre procurou nas afirmações que fez reduzir a questão à sua verdadeira dimensão, por muito que pese a quem pretenda atribuir ao caso proporções que não tem, tanto quanto lhe é dado saber. O respeito que lhe merecem os profissionais e os adeptos do futebol exige que, em nome da verdade, não possa negar a existência de investigações pontuais ainda em curso.

Mas, pelo respeito que deve a imperativos deontológicos e profissionais, também não pode revelar, a respeito de tais investigações, que situações ou pessoas são por elas abrangidas. Ao mesmo tempo que também não pode excluir à partida quaisquer entidades. É este e só o sentido das declarações recentemente proferidas.

Isto dito, alertar-se-á para a correcção de exigências que não podem manifestamente ser satisfeitas e, sobretudo, manifesta-se o repúdio pela enorme desproporção de algumas reacções havidas e de que foi tomado conhecimento através da comunicação social.

Lisboa, 20 de Dezembro de 2002

A Assessora de Imprensa

Sara Pina